ANNO 4.º — Sexta-feira, 28 de Julho de 1911 — NUMERO 180

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil e estrangeiro (anno) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS

Por linha. . . . . 40 réis
Communicados 20réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Para longe

Apezar do enfraquecimento a olhos vistos dos miseros que além fronteira, assalariando estrangeiros, tentam contra a mãe patria e ainda da manifesta desmoralisação dos que, voltando costas ao seu paiz, victimas de criminosos sentimentos, ouviram as fementidas promessas dos seus alliciadores; apezar de cada vez mais crescentes as razões e a impossibilidade d'um golpe, ao menos com uma unica probabilidade por noventa e nove contra, sabemos que não desarmam nem esmorecem as almas damnadas que, a dentro do nucleo de conspiradores, constituem o corpo dirigente e pensante da misera phalange, integrada na ideia de tão pavorosa missão.

E assim, conforme as novas phases resultantes da sua situação, novos systemas de campanha por elles empregados, a não offerecer duvidas sobre a grandeza do odio votado ao novo regimen e aos seus homens, assim como á persistencia com que esses infames traidores mantêm as suas repugnantes e funestas tentativas.

Por largo tempo ainda terá o paiz de soffrer as investidas do banditismo d'esses degenerados portuguezes, ainda que ellas se resumam apenas na propaganda contra a Republica com a invenção cynica e criminosa dos falsos boatos, desde o fuzilamento em massa de padres, até á tentativa do rapto da filha do Paiva Couceiro!!!

O que é certo, porém, indiscutivelmente verdadeiro, é que alguma coisa tem conseguido os inimigos da Patria, na primeira parte do seu programma, no que respeita a sobresaltar o espirito publico, espalhando e conseguindo, d'um ou d'outro bandido, a corroboração pratica e real d'esses boatos, que nos espiritos mais fracos se avolumam e assentam como prenuncio seguro das coisas inventadas e espalhadas, com signaes de manifesto terror e absoluta convicção, pelos encarregados de tão ignobil tarefa.

A muitos homens, cega-os, todavia, a ambição e o odio, o odio de renegados, mais por principios exclusivamente pessoaes, do que até por interesses pecuniarios; a outros, a vaidade e a ganancia, e ainda a alguns, o cynismo e a vingança, até á morte, levaram-os ao conluio, á conspiração repellente e traidora, para, apunhalando a Patria, poderem paralysar violentamente o coração dos que, fervorosos e ardentes paladinos do ideal d'hoje, foram sempre os inimigos implacaveis e demolidores persistentes dos seus falsos planos, das suas negregadas tentativas.

Infelizmente Aveiro não se esquivou a entrar n'esse triste e repugnante concerto, que as sentinelas vigillantes da Republica na altura competente poderam interromper, encarcerando os bandidos que, com o maior desplante e ousadia, se entregavam a tão infamante trabalho.

E assim, apezar da extraordinariamente difficil *demarche* do illustre juiz instructor do processo, defrontada com a negativa cerrada dos criminosos e toda a sorte de estratagemas por elles empregada, tem s. ex.ª conseguido avivar todas as provas de maneira a tornarem-se dia a dia mais claras e precisas as reponsabilidades de cada um, podendo descortinar-se nove ou dez figuras d'entre os presos, sobre quem recaem indiscutiveis provas de manifesta responsabilidade, a principiar pela pessoa do seu cabecilha—o famoso advogado da rua do Sol.

De resto, tristes comparsas da tragedia em esboço, que muito embora não tenham d'ir á presença dos juizes togados responder pelo seu crime, não apagam, nem com o decorrer de seculos, d'outro juiz maior e mais omnipotente do que todos—a opinião publica—a repugnancia e o asco pela cooperação, moral ou material prestada, para a consumação do negregado crime.

Os outros, a quem iudiscutiveis provas os amarram ao pelourinho infamante do crime de traição á Patria, infallivelmente terão de responder pelas suas culpas e carpir os seus crimes como e para onde a justiça dos homens resolver.

Já que n'esse caminho se lançaram, espontanea e calculadamente, convencidos de todas as graves reponsabilidades de tão negra empreza, respondam e soffram agora as consequencias do seu plano e das suas tentativas, para a execução fatidica das quaes, esperavam, sorridentes e corajosos, o tenebroso signal.

Miseras creaturas!

Dinheiro e infamia, em dózes eguaes!

Pistolas, e cynismo em egual abundancia!

Distribuição d'encargos e promessa de premios em identica quantidade!

Miseras e fatidicas creaturas!

Mas esmagados pelas suas proprias mãos, aqui, ali, além, a justiça e a defeza das instituições terão de ser implacaveis, absolutamente implacaveis, não só pela gravidade do crime a castigar, mas porque o paiz, pelos seus altos interesses e o governo pela absoluta necessidade, como indispensavel defeza á sua obra consumada e futura, precisa depurar o territorio da nação d'estes energumenos que pelos seus actos, voluntariamente demonstram e evidenceiam, sem o mais leve rebuço, o seu afastamento e odio aos que, como bons patriotas e melhores portuguezes, se congregam e unem na defeza dos altos interesses da Patria estremecida, solo querido que os viu nascer!

Não, não poderia haver piedade para aquelles que tão notoria e ostensivamente mostraram os seus tenebrosos intentos, na consumação do maior crime de todos os tempos: traidores á sua Patria!

Não, porque essa piedade seria o maior incentivo a armar novos braços, a crear novos inimigos.

Como responderam elles á generosidade com que a Republica, triumphante, esquecendo a longa serie de duras perseguições e affrontosos ultrages, lhes estendeu as suas mãos d'amiga?

D'esse gesto, resultaram indubitavelmente as culposas tentativas que por diversas partes se planearam e que, por vergonha nossa, Aveiro tomou tambem parte tão importante.

Nada d'amnistias, nada de complacencias para quem tão conscienciosamente tudo repelliu, para aquelles que de tudo, arrogantes e provocadores, se affastaram.

Havia já de ha muito um abysmo, enormemente profundo, entre esses que, sequestrados ao convivio social, esperam a hora augusta do seu julgamento e todos que, genuinamente republicanos e fervorosamente patriotas, sempre defenderam os seus ideaes.

Esse abysmo que hoje attingiu incommensuraveis proporções veiu collocar-nos dentro d'este fatal e iniludivel dilema—ou o gladio pesado e frio da justiça cae e castiga, quem tiver culpas, ou, trazidos de novo ao convivio da sociedade honesta, cuspida, affrontada e ameaçada por elles, terá ella de transformar-se em juiz e executor, enxotando e affastando do seu seio os criminosos e punindo na praça publica os que, pelos seus meritos, assim o merecerem.

E ella bem os conhece e melhor os aponta por cathegorias e pelo pezo das suas responsabilidades e dos seus crimes.

Para longe, muito para longe mesmo, e que da sua ausencia resulte já para tal gente um beneficio: não ser lembrada!

Para longe, para longe é que todos clamam.

Muito para longe.

A "Vitalidade,,

No seu ultimo n.º vem este periodico local algo irritado comnosco porque lhe foram dizer—a *Vitalidade* não nos lê, declara—que haviamos attribuido aos detidos, como conspiradores, nas cellas do convento de Jesus, o proposito ou intuito de *invadir os domicilios, assassinar, violar ou raptar esposas, filhas*, etc., quando nada d'isso é verdade, nada d'isso succedeu. O que nós dissémos é bem differente d'aquillo que a *Vitalidade* nos attribue ou que outros, malevolamente, espalham, alterando o sentido das nossas palavras. A *Vitalidade* procedeu mal; a *Vitalidade* querendo enrodilhar-nos, incitar contra nós as iras dos que foram presos por traição á Patria ou dos que por ventura o tivessem sido indevidamente, atraiçoou a missão que se impoz de *não consentir nem admittir boatos tendenciosos*. Nem mais nem menos. Porque—é preciso que este caso fique bem esclarecido—nós não dissémos o que a *Vitalidade* escreve nem coisa que se lhe assemelhe. Ainda aqui se não fallou em *invasões de domicilios, em raptos ou violações de esposas, filhas* ou de quem quer que fosse. E para o comprovar está a collecção do *Democrata*, que facultaremos do melhor grado aos que a queiram compulsar, para verificarem a veracidade da nossa affirmação. Se é assim, fazendo-se echo de falsidades, que a *Vitalidade* quer ser tomada a sério, não nos parece que o consiga. Aveiro conhece-nos bem e sabe até que ponto somos capazes d'ir quando a razão está pelo nosso lado.

Chamámos e chamaremos criminosos aos que se acham compromettidos na conspirata *couceiral*, porque realmente o são. Assassinos? Emquanto nos não explicarem para que eram as *Brownings* que mandaram vir e distribuiram pelos seus partidarios, é claro que os não poderemos considerar d'outra maneira visto a passividade dos republicanos, a sua generosidade e maneiras de se conduzirem perante os adversarios, que nada poderiam ter a recear.

Foi isto só, em sumula, o que dissémos, mesmo porque nem somos sectarios nem temos odio a ninguem. A ninguem. Os nossos maiores inimigos, aquelles que mais nos tenham aggravado com insultos e calumnias ou por qualquer forma tentado prejudicar-nos, podem ter a certeza d'isso. E' uma declaração que fazemos sem rebuço, hoje, e que muito nos apraz deixar registada. Mas é preciso tambem que se saiba que ha uma grande barreira que nos separa e que dentro em nós existe o mais profundo desprezo, um nojo absoluto, pela repugnante politica de corrilho e de interesses que em Aveiro se fez antes da proclamação da Republica, pelos homens que d'ella são responsaveis, e, especialmente, por aquelles que mais atacaram e vexaram o partido republicano. Eis tudo. E repudiando a insinuação da *Vitalidade*, d'aqui lhe dizemos, muito afoitamente, que quanto o bom nome da população aveirense exige, é que haja mais respeito pela verdade e se attenda melhor á razão, para que a todos seja feita justiça.

Bebam sempre as aguas de meza DE

PIZÕES—MOURA

A melhor de todas

Coisas & tal

Grande exemplo

Um sargento, que tomou parte activa na revolução de Outubro e em virtude da qual foi promovido a tenente para a Guarda Republicana, tendo conhecimento d'uma proposta enviada ao parlamento com o fim de serem contemplados com uma pensão de 300$000 réis todos os individuos da sua classe, hoje officiaes, enviou ao deputado Cordeiro Junior a seguinte carta que o mesmo se apressou a lêr aos seus collegas:

«Tendo visto nos jornaes que nas Constituintes foi apresentado um projecto de lei pelo sr. Innocencio Camacho, para que fossem contemplados com a pensão annual de 300$000 réis todos os sargentos que foram promovidos a officiaes no movimento revolucionario de 5 de outubro, peço a v. ex.ª para em meu nome declarar peremptoriamente qne não acceito tal pensão, isto sem desprimor para ninguem, por achar em primeiro logar, que no momento actual, em que o paiz atravessa uma crise financeira tão aguda, não deverei concorrer para o aggravamento d'essa crise, recebendo pensões, e em segundo logar, porque, tendo tomado parte nos movimentos revolucionarios de 28 de janeiro, de que v. ex.ª é fiel testemunha, e no dia 5 de outubro, todos os meus insignificantes serviços prestados, quer n'um quer n'outro movimento, em sacrificio da nossa tão querida patria, já foram largamente recompensados pela honrosa promoção ao posto de tenente, que me foi conferida por decreto de 21 d'outubro do anno proximo passado.»

E' procedendo assim, com esta isempção e desprendimento por quaesquer recompensas munetarias, que esse heroico revolucionario se nos afigura um caracter e portanto se torna credor de toda a nossa sympathia.

Não ha duvida que teve um bello gesto e deu a melhor lição que podia dar... aos *mestres*...

Noticias falsas

No dia 22, jornaes do Porto e outros de Lisboa trouxeram, alguns d'elles em grosso normando, a noticia de que havia sido preso n'esta cidade o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima e que no convento das Carmellitas se achavam detidas as pessoas mais importantes da terra.

E' claro que tudo isto carecia de fundamento, pelo que, feito o desmentido, a auctoridade tratou de averiguar o nome do auctor de semelhante atoarda. Mas ainda não appareceu. Entretanto ha quem tenha relacionado a falsa noticia com o facto de, na vespera, ter sido levantada a incommunicabilidade dos presos de Jesus.

A este respeito não dizemos nada. Ha gente capaz de tudo, mórmente quando está com a corda na garganta...

Siga a farça

De Mondariz informam que n'uma procissão ha dias ali realisada, pegavam ao andor da Virgem—quem?—os quatro seguintes cavalheiros, conspirantes: Saturio Pires, ex-tenente d'infanteria, conde de Mangualde (filho), um tal Meyrelles e... e... e... o nosso sympathico *carêquinha* Francisco Homem Christo (filho), o da *Cosmopolia* e das almas do outro mundo, de Coimbra!

No couce do prestito, um côro de conspiradores cantava uma ladainha sob a regencia de Remedios da Fonseca.

Até onde descem estes desgraçados! Que nauseabundas creaturas e que cynismo de comediantes!

Não podia ser

A ultima ordem do exercito collocou no Districto de recrutamento 24, com séde em Aveiro, o major do quadro de reserva, Antonio Augusto de Beja, ex-adminístrador franquista e membro da commissão do *fundo de propaganda* inventado pelo *Capirote*, o qual havia requerido para occupar, na citada repartição, o logar de subchefe. Servia-lhe. Mas o que o sr. Beja não sabia era que a sua nomeação por principio nenhum poderia admittir-se pelas razões expostas e mais algumas e que, portanto, a anulação d'ella se impunha mesmo antes de tomar conta do cargo. Nunca s. ex.ª se tivesse lembrado do tal. Valia-lhe talvez mais o ter aproveitado o tempo a pensar n'outra coisa, inclusivamente no aperfeiçoamento da graixa de que é auctor...

Amabilidades

Pretende o *Campeão* manter com o *Democrata* aquella *boa camaradagem* que deve ser sustentada *entre soldados do mesmo exercito, arregimentados sob a mesma bandeira*, para o que chega a dizer que de lá *ninguem nos quer mal*.

Obrigado, camaradinha. Exactamente como por cá succede: tambem não queremos mal ao *Campeão*.

Só o que não podemos admittir são as suas incoherencias, que o habilitam a jogar sempre com o trumpho nas mãos...

E isso, creia-o, contende-nos com os nervos, porque, além de ser vergonhoso, denota falta de caracter.

O asylo

Damos hoje por findas as considerações que ácerca d'esta casa d'educação e ensino vinhamos fazendo provocadas pela admissão d'uma egressa do convento d'Ilhavo para prefeita. No meio de tudo, a moralidade e a justiça triumpharam podendo se dizer que o asylo vae entrar em nova phase dentro tro em pouco como urgía que acontecesse e a opinião publica reclamava.

Muito bem, sr. governador civil. E os nossos agradecimentos pela attenção que nos dispensou.

O n.º 4

Diz-se que entre os automoveis que atravessam a raia de Hespanha ao serviço dos *paivantes* conspiradores, tem apparecido o n.º 4, de Aveiro.

A quem pertencerá? perguntanos alguem. E' facil a resposta attendendo a que temos quasi ao pé da porta o governo civil onde estes vehiculos estão matriculados. O automovel n.º 4 pertence ao sr. Conde de Sucena que, como é sabido, foi um dos titulares idos para o estrangeiro após a proclamação da Republica.

O que é ter *sangue azul*...

Urros

Começou aos urros n'um jornal gallego por conta dos *paivantes*, o animal, fugido do antro das Arnellas, que dá pelo chamadoiro de Homem Christo.

E' d'um artigo d'essa gazeta a seguinte tirada:

«A Republica succumbe. Não sabemos se com ella succumbirá Portugal. Mas não succumbe pela guerra dos seus adversarios, succumbe pela propria obra, pela sua formidavel incapacidade. A monarchia commetteu erros e crimes; seria uma injustiça negal-o. Mas a Republica, no curto praso de oito mezes, redimiu todos os erros e todos os crimes monarchicos. Esta é a grande verdade».

Está-se mesmo a vêr. E tão grande que, sendo egual a todas as outras que da bocca asquerosa do vagabundo teem sahido, não é preciso mais nada para que todos fiquem convencidos do contrario.

O sr. Gustavo

Fallou-se esta semana muito na ida do sr. Gustavo Ferreira Pinto, ex-presidente da camara, ao convento de Jesus, visitar o chefe regional da conspirata, que, como se sabe, lhe dirigiu os maiores insultos n'um jornal propositadamente creado para o atacar.

E' o caso da mulher e do marido por quem é tosada. Quanto mais sovas leva, dizem, mais amor lhe tem.

O "COMPLOT,, D'AVEIRO

Foram hontem dadas por findas as investigações a que aqui veio proceder, relativas á conspiração *thalassa*, o juiz, sr. dr. Costa Santos, que durante duas semanas se entregou exclusivamente ao trabalho de inquirição de testemunhas, interrogatorios e acariações dos presos á face do que terá de fazer o seu relatorio para entregar ao governo.

No processo estão envolvidos como fazendo parte do *complot* monarchico-couceiral, os advogados, Jayme Duarte Silva e Innocencio Rangel; o capitalista, Alberto Catalá; o industrial, Domingos Pereira Campos; o marceneiro, Firmino Fernandes; o commerciante, Ricardo Pereira Campos; o canteiro, Eduardo Barbosa; o industrial, Arthur Trindade; o escrivão de direito, João Luiz Flamengo; o official de administração do concelho, José Rodrigues Branco; o guarda civil, Bernardino dos Santos Silva; o antigo continuo do Gymnasio, Manuel d'Oliveira e o escripturario Antonio Ferreira, ao todo 13 melros que em breve seguirão o seu destino afim de responderem pelo delicto de que são accusados.

O sr. dr. Costa Santos retira hoje para Lisboa deixando em Aveiro as melhores impressões pela maneira imparcial e isenta de toda a suspeita, como desempenhou o serviço a cargo das suas altas funcções de magistrado.

Associação Commercial

ALVARÁ

Tendo recebido da parte de alguns socios da Associação Commercial e Industrial d'esta cidade conhecimento e queixa contra a actual direcção d'aquella colectividade por não haver cumprido, como devia, o artigo 26 do seu estatuto, porquanto, devendo a distribuição do parecer sobre os actos da direcção cessante e relatorio impressos, ser effectuada aos socios até 25 de Fevereiro, a fim de poderem discutir-se na sessão ordinaria seguinte, ainda até hoje, 22 de Julho, tal não succedeu, embora n'este Governo Civil se haja recebido, por minha instancia, no dia 21 de Julho o mesmo relatorio, onde vem declarado, com a data de 30 de Abril, uma desculpa pela não observancia d'esta parte fundamental do estatuto, continuando, apezar d'isso, até agora sem execução;

Considerando que a irregularidade commettida é das mais graves, porquanto priva todos os associados e auctoridades dos elementos de licita fiscalisação, cabendo a responsabilidade de tal facto exclusivamente á Direcção (n.º 15 artigo 30);

Attendendo a que, como presidente da Direcção e principal responsavel portanto da funcção directorial da Associação, figura o cidadão Bacharel Jayme Duarte Silva, o qual sendo tambem, pela qualidade inherente ao cargo, membro secretario da Junta das Obras da Barra e Melhoramentos da Ria de Aveiro, nem uma só vez assistiu ás reuniões d'este corpo official, a que estão affectos os mais importantes interesses d'esta cidade e região, desde que foi intimado a suspender a publicação d'um jornal excitador da rebeldia contra a Republica, que dirigia, e centro respectivo, o que não fez por doença ou motivo justificado;

Considerando que os motivos de origem e constituição da Associação Commercial e Industrial de Aveiro, são muito principalmente, como se póde vêr pelo Decreto de 25 de Novembro de 1858, que approva a instituição referida, os cuidados a haver com a barra da cidade, além de todos os meios tendentes a fazer florescer e dilatar o commercio;

Considerando mais que tal attitude é de manifesta reacção politica contra as instituições vigentes, pois que a entidade ali representada é a do presidente da Associação Commercial e Industrial e não pódem as pessoas que fazem parte da mesma Junta ser consideradas senão pela sua funcção official;

Sendo certo que a Associação Commercial e Industrial de Aveiro deve ser estranha a debates e interesses politicos como e muito bem o faz frizar no relatorio que estava para ser distribuido relativo a 1909-1910 a paginas 24 e 27 quando se refere ao succedido por occasião de uma excursão republicana a esta cidade, não se comprehendendo, portanto, um procedimento diverso de quem affirma que «bem alto o apregôa porque bem alto póde fallar quem cumpre com pondonôr e abnegação os encargos publicos que lhe são confiados»;

Considerando ainda que no corpo directorial fazem parte alguns individuos ultimamente detidos como arguidos de conspirar contra a Republica em connivencia com os traidores que, além fronteira, trabalham contra a integridade da Patria;

Porque o corpo commercial e industrial de Aveiro tem jús pelo seu patriotismo, honestidade e civismo a estar isento de todas as suspeições que sobre elle possa querer lançar pelo seu procedimento, que fortuitamente occupa, cargos de direcção na sua associação, a qual é digna de todo o apoio e estima da parte das auctoridades pelos beneficios que produz, devendo ser collocada na sua verdadeira altura trabalhando por todos os emprehendimentos elevados e uteis á cidade e á prestimosa classe que congrega;

Por tudo isto, cumprindo as determinações que a lei me impõe (artigo 188.º do Codigo Administrativo de 1878, visto não estar claramente comprehendido no artigo 3.º e § unico) deve, desde já, considerar-se dissolvido o actual corpo dirigente da Associação Commercial e Industrial de Aveiro, tomando posse da sua direcção, em substituição, a Commissão que por este alvará nomeio a qual dirigirá a Associação até á proxima eleição nos termos do artigo 25 dos estatutos, procedendo, de accordo com elles em todos os seus actos, de modo a integrar a util e benemerita Associação na sua verdadeira e exclusiva funcção.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Jacintho Agapito Rebocho; *vice-presidente*, Antonio da Cunha Coelho; *1.º secretario*, João Vieira da Cunha; *2.º secretario*, Francisco Migueis Picado.

DIREÇÃO

Presidente effectivo, Alfredo de Lima e Castro; *secretario*, Manuel Lopes da Silva Guimarães; *vogaes*, Alberto João Rosa, Antonio Augusto da Silva, José Marques d'Almeida; *presidente-substituto*, José Gonçalves Gamellas; *secretario*, Pompeu da Costa Pereira; *vogaes*, Antonio Manuel da Silva, Eduardo Pinho das Neves, Henrique Rato.

Aveiro, 22 de julho de 1911.

Rodrigo Rodrigues.

A deliberação tomada pelo nobre Governador Civil, tanto mais notavel quanto é certo que n'ella se evidenceia, não a questão politica, mas apenas a collocação d'aquella collectividade dentro do seu rigoroso campo d'acção, nomeando para os seus cargos cidadãos de toda a respeitabilidade e independencia de caracter, foi applaudida sem discrepancia por todos que de ha muito vinham reconhecendo a necessidade imperiosa d'esta medida.

Indubitavelmente o que fez o sr. Governador Civil deveriam ter feito com toda a espontaneidade, por si só, os socios d'aquella aggremiação.

Ha muito que áquella sociedade se lhe iam apagando a acção e comprehensão dos seus deveres e do seu programma, estando ultimamente manietada á vontade e facciosismo d'um homem, que corrompendo todos e tudo, a tinha conduzido á mais baixa e lastimosa situação.

No emtanto alguem apelou para a auctoridade superior do districto, sempre sollicita e prompta a attender as reclamações de quem quer que seja e conhecida a situação insustentavel da Associação Commercial, imponha-se a natural e immediata medida que acaba de ser tomada e que nós, interpretando a opinião publica, muito applaudimos e com ella nos congratulâmos.

REPUBLICANOS DO PORTO

Sem aparatos de força nem a *guarda d'honra*, de ha dois annos, entrou no domingo n'esta cidade aos primeiros alvores da manhã, uma excursão republicana do Porto promovida pelo *Centro Republicano dos Officiaes de Ourives*.

A *gare* da estação, as ruas e as janellas dos predios povoaram-se de gente para saudar os excursionistas que, acompanhados d'uma banda de musica e desfraldando ricos estandartes pertencentes aos centros Silva Doria, de Gulpinhares; Candido dos Reis e 31 de Janeiro dos boletineiros, do Porto, atravessaram a cidade debaixo de constantes acclamações e flores, que mãos delicadas sobre elles atiravam e a cuja gentileza os nossos hospedes correspondiam com estrepitosas salvas de palmas acompanhadas de vivas á cidade de Aveiro, á Patria e á Republica calorosamente correspondidos por todos quantos formavam o cortejo organisado á sahida da estação.

Foi bem significativo o que vimos n'esse trajecto até ao *Centro Escolar Republicano*. A confraternisação entre os povos das duas cidades, as manifestações ao exercito quando o cortejo passou pelo quartel d'infanteria 24 e a maneira como das janellas, algumas com colgaduras, se associavam as senhoras, com a mais franca gentileza, a todas as patrioticas acclamações dos republicanos, encheu-nos de orgulho por vermos que Aveiro, todo Aveiro, se comprazia em mostrar aos portuenses o quanto estimava a sua nova visita após os tristes e lamentaveis incidentes que se deram por occasião da sua vinda, em 1909, e que tanto haviam magoado as pessoas honestas e dignas d'esta hospitaleira terra.

A chegada ao Centro faz-se no meio de louco enthusiasmo. As bandas José Estevam, dos Bombeiros Voluntarios e a dos excursionistas, tocando a *Portugueza*, arrebatam e fazem com que de todos os peitos saiam vivas calorosos aos vultos mais importantes do partido republicano, á Patria, á Republica de mistura, com morras a Paiva Conceiro, a Homem Christo, aos conspiradores, etc. A sala grande enche-se até mais não poder ser e é então que o nosso collega da *Liberdade*, Ruy da Cunha e Costa, subindo ao estrado, dá as boas vindas, em nome dos republicanos de Aveiro aos excursionistas do Porto ali presentes. Diz que a communhão de ideias que sempre existiu entre os republicanos do Porto e os republicanos d'Aveiro, se transformou já em verdadeira communhão de affectos. Depois de recordar os tempos da opposição em que percorreu algumas terras d'este districto em propaganda com Alfredo de Magalhães, Bartholomeu Severino e outros seus correligionarios de nome, refere-se á excursão de 1909 para affirmar que não foi o povo aveirense, generoso e bom como todo o povo portuguez, que tão malcreadamente recebeu os excursionistas. As affrontas com que os vexaram e os insultos e as perseguições com que os distinguiram, foram obra dos engravatados *troca-tintas* profissionaes da politica, que o partido republicano repelliu ultimamente quando pretenderam intrujal-o com a sua adhesão *leal e desinteressada*.

O nosso collega faz ainda varias considerações, terminando com estas palavras: Aveiro recebe os excursionistas com intenso jubilo, com verdadeira satisfação. Em 1909 eram elles guardados pelos cavallos da municipal, hoje guardal-os-hão, por certo, os olhares ternos e acariciadores das tricaninhas de Aveiro e a brisa estonteante do nosso Vouga. Viva a cidade do Porto!

O discurso de Cunha e Costa é coberto de applausos, seguindo-se-lhe no uso da palavra os conhecidos republicanos Silva Doria e José Rodrigues Sobreira, que agradecem a recepção feita aos excursionistas pela população de Aveiro a quem levantam enthusiasticos vivas intensamente correspondidos.

Do Centro dirige-se o cortejo ao edificio da Camara Municipal onde é aguardado pelo sr. governador civil e toda a vereação. Ali falla o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, exprimindo aos excursionistas, em phrase vibrante e burilada, o agrado e satisfação com que a cidade d'Aveiro os acolhe a dentro dos seus muros. Manifesta-lhes toda a sua sympathia, que o sr. Silva Doria agradece com palavras do mais puro affecto e reconhecimento, sendo o illustre chefe do districto alvo d'uma grandiosa manifestação por parte dos assistentes, que tambem soltam vivas aos drs. Affonso Costa e Alfredo de Magalhães, impossibilitado, pelos seus multiplos affazeres, de acompanhar os excursionistas. Estes dispersam, em seguida, pela cidade indo visitar o que ella tem de mais digno de vêr-se, para, á 1 hora da tarde, se reunirem de novo, junto ao caes, afim de tomarem parte no passeio á Gafanha, que devido á amenidade da tarde, resulta grandioso, imponente.

A flotilha, composta de barcos *salleiros* todos embandeirados, é seguida pelo canal, até ás pyramides, de extensas fillas de povo que não deixa de saudar os excursionistas á maneira que vão passando.

No ar estalam foguetes e de todas as boccas sahem acclamações juntamente com esta phrase: *bôa viagem*. E os barcos singrando, singrando sempre, chegam ao areal da Gafanha. Effectua-se o desembarque e acto continuo faz-se o acampamento para merendar. Aveirenses e portuenses confraternisam, d'esta vez sem que a auctoridade os encommode. E assim se passam duas horas com alegria e satisfação, no fim das quaes é dado o signal para o regresso á cidade. Escreve o nosso collega *A Montanha*, pela penna do seu director, Bartholomeu Severino, que *esta volta, pela tarde tranquilla, assumiu um estranho encanto*. Realmente assim foi. Poucas vezes temos assistido a uma entrada na cidade, pela ria, como aquella que no domingo se effectuou, tão cheia de ardente enthusiasmo, palpitante e clamorosa a tornaram os que nos esperavam e acompanhavam desde o principio do canal até ao desembarque. Unico!

A' noite e com larga concorrencia, realisou-se o festival no jardim com o concurso da reputada banda do 24 de infanteria, cujo programma foi cumprido á risca, agradando os diversos numeros de *sport* em que alguns rapazes do Batalhão de Voluntarios collaboraram com notavel pericia e aptidão. Ali se effectua tambem uma ruidosa manifestação por parte dos portuenses que, com a sua muzica á frente, sahem depois no intuito de comprimentarem o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ficando, porém, frustados os seus desejos por s. ex.ª não estar em casa.

A's 9 e meia da noite é lançado em frente ao *Club dos Gallitos* um enorme aerostato com diversas alegorias e datas, depois do que se organisa nma luzida *marche aux-flambeaux* que, em cortejo, acompanha á estação os nossos hospedes. As bandas executam a *Portugueza* e o hymno da Maria da Fonte e até á *gare* não ha um momento em que se deixem de erguer saudações.

Feito o embarque, Bartholomeu Severino, n'um curto improviso manifesta mais uma vez, aos aveirenses, o profundo reconhecimento dos que com elle vieram passar o dia á patria de José Estevam. De passagem, refere-se tambem aos que fóra e dentro do paiz conspiram contra as instituições, valendo-lhe a feliz lembrança fartos applausos que de todos os lados lhe foram dirigidos com vivas ao seu nome e á *Montanha*, que no Porto dirige.

Em poucos minutos dá-se o signal de partida e o comboio, vagarosamente, começa a sua marcha. A multidão agita-se, acena com os lenços, solta os seus ultimos brados de fraterna e cordeal estima. E' um momento arrebatador, este. Bréve, porém, a locomotiva sóme-se no escuro da noite e tudo volta á normalidade com intimo contentamento por nenhuma nota discordante se ter dado durante a estada em Aveiro dos republicanos da cidade invicta.

E' que nem o conde d'Agueda tem poderes para aqui mandar, nem a frandulagem que o acompanhava se atreveu a faltar ao respeito a quem quer que fosse.

* * *

O intemerato democrata, dr. Alfredo de Magalhães, enviou o seguinte telegramma:

Presidente da excursão republicana
Aveiro

Sentindo impossibilidade de tomar parte na vossa festa, associome saudando os excursionisstas e o povo republicano aveirense.

(a) *Alfredo de Magalhães.*

José Salvadôr
Medico-cirurgião
CLINICA GERAL
Doenças dos olhos
Doenças das vias urinarias
Consultas e tratamentos diarios, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde.
(Gratis aos pobres)
Rua do Passeio Alegre, 36
ESPINHO

Estrada da Costa Nova

Por informações vindas de Lisboa parece que o sr. ministro do Fomento sempre se resolveu attender ás nosssas reclamações sobre o concerto d'esta estrada, transformada pelas cheias do inverno n'uma verdadeira ratoeira, ordenando a sua immediata reparação para o que vai auctorisar, se é que ainda o não fez, a verba indispensavel.

Bem anda o sr. Brito Camacho procedendo assim. Nem nós nem os deputados por este circulo que o abordaram e lhe fallaram no assumpto, o pretendemos enganar porque... *não fazemos politica de estradas*... O que pedimos, as providencias que reclamámos, são tão justas que pela nossa parte não teriamos duvida em comprova-las com photographias se porventura o sr. Brito Camacho ainda não estivesse convencido da veracidade das nossas palavras, que são tambem as dos deputados por Aveiro e de toda a gente que, *de visu*, conhece a estrada em questão. Mas visto que o sr. Camacho se curvou á evidencia dos factos, aguardaremos o inicio dos trabalhos para então testemunharmos a s. ex.ª os agradecimentos e os louvores a que tem direito por não fazer *politica de estradas*, mas tão sómente justiça a quem desinteressadamente clama a favor de urgentes necessidades locaes.

Conflicto

Quando hontem de manhã atravessava a Praça da Republica, em direcção ao lyceu, foi aggredido pelo estudante da 5.ª classe, Antonio Rodrigues Tavares, o professor dr. Eduardo Silva a quem, todavia, as bengaladas expedidas pelo desvairado rapaz não molestaram em virtude do nosso amigo se ter defendido com a bengala que tambem trazia.

Os contendores foram separados por algumas pessoas que se juntaram, constando-nos que na reitoria do lyceu se trata de levantar o respectivo auto da occorrencia.

Simplesmente lamentavel.

POLITICA DE VAGOS

Pediu a demissão de administrador do concelho de Vagos, sendo-lhe dada, o nosso presado amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, cujo caracter e honesto procedimento emquanto exerceu as funcções do cargo que lhe destinaram depois da implantação do regimen republicano, o collocam no primeiro plano dos homens de bem.

Contudo ainda ha quem o pretenda abocanhar, dirigindo-lhe doestos e insinuações malevolas tendentes a crear em volta do seu nome uma athmosphera de suspeitas. E' o *Correio de Vagos*, jornal fundado por um grupo de individuos cheios de responsabilidades no descalabro do concelho e d'onde sahiram os auctores do infame attentado contra a vida do dr. Carlos Ribeiro e sua familia, que se acham presos nas cadeias do Porto. Não é preciso pôr mais na carta.

Vida militar

Segundo informam os jornaes de Lisboa, o illustre ministro da guerra convidou a imprensa da capital para uma reunião no seu gabinete, na passada 2.ª feira, afim de trocar impressões sobre a necessidade de pôr termo ao inqualificavel abuso de se ostentar a bandeira nacional em toda a parte e a proposito de tudo.

Já d'este mesmo logar nós protestámos com toda a energia da nossa alma de patriotas, contra a monomanía democratica que transforma a bandeira n'um symbolo, sem a significação patriotica que nós desejamos que ella tenha.

Ainda não ha muito que lemos n'um jornal de Lisboa o protesto solemne d'um republicano de Celorico da Beira, contra o facto de um negociante d'esta villa arvorar a bandeira nacional á porta do seu estabelecimento, ás 3.as feiras (dias de mercado), e aos domingos (mercado do queijo), o que levou os habitantes da terra a chamarem-lhe já, a *bandeira do queijo!!!*

Ora isto não pode ser. A nossa bandeira nunca deverá servir de reclame aos interesses d'aquelles que, por uma errada comprehensão de civismo, conduzem, talvez inconscientemente, ao natural abandalhadamento, esse symbolo querido da nossa nacionalidade

Reprimam-se, pois, todos os abusos e ás auctoridades, e talvez mais do que ás auctoridades, á imprensa do paiz inteiro, cabe uma parte da responsabilidade d'esse abuso, pela maneira como inaltece todas as manifestações de patriotismo onde apparece a bandeira nacional, que nós desejariamos vêr tão somente nos actos solemnes, por entre as fileiras dos nossos soldados, ou dos nossos patrioticos batalhões de voluntarios, mas nunca amarrada a qualquer pau de vassoura ou haste de canna, por entre grupos desordenados de individuos da classe civil, ou por entre magotes de reservistas sem disciplina; que nós desejarêmos vêr arvorada nos edificios publicos, ou em todos os edificios onde ella possa attestar a firmeza d'uma ideia generosa e bella, mas nunca a servir de reclame aos acepipes d'uma taberna.

Do hymno nacional, vae-se abusando da mesma forma. Tocam-o todas as philarmonicas, em todas as occasiões e em toda a parte, abandalhando-se tambem assim, essa muzica que encarna a alma revolucionaria da nossa nacionalidade, muzica que só deveria ser executada pelas bandas militares quando os respectivos regulamentos o determinassem, ou por qualquer banda em actos de reconhecida solemnidade.

Ponha-se, portanto, termo a semelhantes abusos. Em Lisboa foi este movimento de protesto iniciado pelo illustre ministro da guerra e appoiado por toda a imprensa. Nas provincias sigam-lhe o exemplo as differentes auctoridades, ás quaes, estamos certos, não faltará o appoio patriotico dos jornaes que collocam acima da politica mesquinha de interesses, a educação civica do nosso povo que hade servir de base á consolidação e engrandecimento da Republica Portugueza.

* * *

A convite da secretaría da guerra, vae ser iniciada pelos officiaes do regimento de infanteria 24, uma intensa propaganda democratica pelas localidades proximas de Aveiro. Era uma necessidade, que de ha muito se impunha e que, diga-se de passagem, tem sido um pouco desprezada pelo nosso centro republicano.

=Pela ultima ordem do exercito, foram promovidos: a tenente-coronel para o regimento de reserva n.º 20 (Guimarães) o sr. major David da Rocha; a major para infanteria 11, o sr. capitão Carlos Alberto da Paixão.

=Tambem pela mesma ordem do exercito, foram collocados: como secretario do districto do recrutamento n.º 16 (Lisboa) o sr. capellão do 24, José d'Oliveira Moraes e em cavallaria n.º 8 que vae ter o seu quartel n'esta cidade, o sr. alferes-medico José Maria Soares.

=Foi nomeado para organisar a instrucção militar preparatoria no districto de Aveiro, o sr. capitão Manuel Ferreira Viegas Junior.

=A fim de auxiliar a manutenção da ordem publica em Oliveira d'Azemeis partiu para esta villa uma força d'infanteria 24, sob o commando do sr. tenente Ferrão.

O sr. dr. Lima

No dia seguinte áquelle em que por ordem da justiça foi levantada a incommunicabilidade aos individuos presos por conspiradores, foi visitalos o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, facto que geralmente foi muitissimo notado nomeadamente, segundo corre, pelas expansões e effusões de ternos cumprimentos entre s. ex.ª e a outra excellencia do seu homonimo, *o nobre e patriota* Jayme Duarte Silva.

Pergunta-nos alguem se este facto obedeceria apenas ao preceito misericordioso—visitar os enfermos e encarcerados—ou implicaria publica demonstração d'applauso á obra dos visitados.

Não podemos responder com certeza sobre a verdadeira intenção do sr. doutor, mas não nos inclinamos a levar o caso para o campo da piedade christã, pois, ainda não vimos, nem nos consta, que o sr. doutor fosse visitar os enfermos da misericordia, de que, por bom signal, é provedor, como satisfação a preceitos religiosos.

O que porém não só se nos afigura como a muito boa gente, é que esse acto do sr. doutor foi mais uma nova enxadada na candidatura do seu irmão Sebastião de Magalhães Lima á presidencia da Republica, já tão compromettida pela attitude inacceitavel e facciosa na imprensa do mesmo sr. doutor!

Saude publica

Chamamos a attenção do sr. delegado e sub-delegado de saude para o facto de em alguns talhos da cidade se vender carne com mau cheiro e portanto fóra das condicções reclamadas pela alimentação que não permitte que se coma seja o que fôr estragado, mas muito principalmente carne ou peixe em decomposição.

Urge, pois, que providencias sejam tomadas no sentido de obstar ao abuso dos marchantes pouco escrupolosos para lhe não chamarmos outra coisa.

VENTOSAS

Não ha que vêr, nova Troia
Tremia agora se a houvesse!
Mas descobriu-se a tramoia
E antes que Troia tremesse
Engaiolou-se a giboia.

As scenas eram taes quaes
As da celebre cidade:
Havia a Helena, os rivaes,
Com o rapto da beldade
Mas... sem guerra. Quanto ao mais

Um Menelau talqualmente
O da Helena tão formosa;
Menos zeloso e fremente
Pela... branca mariposa,
Mas muito mais reluzente.

Achiles, irmão da pequena,
Heroe a doer-lhe um calo,
Não quer entrar n'esta scena.
Tambem não entra o cavallo
E, franqueza, tenho pena.

Mas para compensação
Valem mais os personagens:
Menelau... que entalação!...
Menelau... não ha vantagens
Em trazel-o á discussão.

Heitor, é um pobre donzel
Secundario na tragedia;
De Páris deu-se o papel,
Qual figura de comedia,
Ao Marianno Miguel...

* * *

CONFERENCIAS POPULARES

A EDUCAÇÃO CIVICA E MORAL DO POVO

Extracto d'uma conferencia realisada no Theatro Bejense, em 4 de Junho, pelo sr. padre Manoel Ançã, natural da villa d'Ilhavo

(Continuando do n.º anterior)

Em todo o sêr humano existem duas forças contrarias, que se guerreiam sem treguas, — forças que se parecem com dois entes misteriosos e invisiveis, dois genios inseparaveis, mas opostos, um do bem, outro do mal, um que nos ama e nos salva, outro que nos aborrece e nos perde. São as forças do destino: — uma que nos conduz para a virtude, outra que nos impulsa para a imperfeição ou para o crime. Precisamos sempre de atrair e animar a primeira, espancando e repelindo a segunda, com decisão e valentia!

Desgraçado do homem, que não conjura a tempo os accidentes previstos, que a força do mal traz comsigo, e deixa interromper sua vontade, confundindo-se entre o lugubre cortejo dos idiotas, dos loucos, dos passionaes, dos sonambulos, dos delirantes, dos ebrios!...

Os ebrios, disse eu!... O deus-vicio que elles adoram, em espirito e em verdade, é horroroso!

O homem, que tem o habito constante da embriaguês, é um infeliz, que necessita procurar regenerar-se, para que ninguem com escarneo e aversão possa atirar-lhe ás faces que elle é um ente miseravel e vergonhoso, — um ente que nem uma esmola merece, porque, se a recebe, vae gasta-la, animando o proprio vicio no antro da taberna.

O individuo não deve beber mais do que a porção comportavel com suas forças, afim de que lhe não sejam imputados os effeitos da embriaguês e do máu exemplo que dá não só á familia, mas tambem á sociedade. Além de que, o proprio corpo, se não é o idolo plastico do prazer, como querem os afeminados e os sibaritas, tambem não é um instrumento grosseiro de trabalho, que se despreze. Precisa de cuidados e resguardos e esmeros higienicos, para que se não desiquilibre o conjuncto harmonico do seu mechanismo delicadissimo.

E' um facto incontestavel, comprovado pela sciencia, que o ebrio envenena-se lentamente, porque o alcool absorvido, hora a hora, dia a dia, em pequenas e em grandes dóses, é um toxico que dissolve as mais robustas energias da vida, e que traz comsigo muitas vezes, como consequencia inevitavel: a loucura, o suicidio, o crime, que são parallelos a esse cancro social. Isto sem mencionar mais resultancias, como a epilepsia, a idiotia a dipsomania e muitas outras doenças, que o ebrio póde transmittir a seus filhos, depois de ter destruido a economia privada, que era a herança patrimonial do futuro d'aquelles.

Não fallemos da propaganda intensiva, que se tem operado no estrangeiro, contra o uzo e abuso do alcool, e dos trabalhos effectivados para entravar a sua marcha assoberbante.

Portugal precisa d'uma lei decisiva, que restrinja a liberdade da profissão do taberneiro e que regulamente as horas do seu exercicio. Abra-se lucta energica e efficiente contra o alcoolismo, empenhando esse esforço, com o auxilio da escola.

Portugal que já fez muito contra o jogo, precisa afugentar da taberna os seus frequentadores assiduos, prohibindo não só a venda do genero a credito, mas tambem o mobiliario e a permanencia n'esses logares do vicio, depois do individuo ter ingerido o alcool.

Precisa de applicar multas e penas á embriaguês, para que este flagello não venha augmentar outros já existentes entre nós, como é o pauperismo e a indigencia.

Nós todos sabemos quanto são beneficas as medidas effectivadas n'esse sentido.

Nós sabemos, por exemplo, que o Edital de 16 de Novembro do anno passado, saido do Governo Civil de Beja, restringindo a liberdade do commercio de bebidas, concorreu muito para a morigeração dos costumes, para a extirpação de abusos, para a deminuição do vicio, e até para o enfraquecimento do crime

E' certissimo, como então o noticiou, com todo o fundamento, um valente semanario de Beja, que depois da publicação e execução d'esse Edital, verdadeiramente humanitario, a criminalidade decresceu em todo este districto, augmentando consideravelmente na razão directa o consumo da farinha na cidade.

Quer dizer: o dinheiro do humilde artista e do pobre trabalhador agricola escoava-se invisivelmente pelo sorvedouro da taberna, desviando-se da alimentação pessoal do individuo, dos filhos e da esposa, o que representava um profundo exgotamento de vitalidade.

Isto era tristemente lamentavel e deprimente e ruinoso, deixar-se o individuo abismar n'esse pantano do vicio, com a louca cegueira de quem caminha para a desgraça.

Accentua-se tambem uma outra enfermidade perigosa que ataca principalmente a mocidade: é o habito da frequencia dos lupanares, onde ella vae incautamente, atraida pelos mais sordidos prazeres genesicos, ou sensuaes; — habito deleterio e corruptor, que devia ser o fantasma temeroso de toda a gente; — habito que em nome da civilisação, da hygiene e da moral o individuo precisa de proscrever, emquanto o estado não fôr em seu soccorro, liberta-lo d'esse velho e terrivel monstro, que o devora.

As consequencias de tão ignobil abuso, que a ostensiva experiencia nos desvenda por toda a parte, são verdadeiramente aterradoras, pela crápula e podridão horripilantes que ellas encerram, para quem preza as forças do seu organismo e a felicidade que provém da saude.

A profilaxia prescripta para prevenir esses flagelos da vida humana, é a distração do espirito, em longos passeios pelo campo, nas estradas ou pelos jardins, nas horas d'ocio; o uzo das bôas companhias d'amigos honestos; a frequencia de sociedades de recreio, de centros de palestra amena, dos cursos escolares nocturnos, tão vantajosos e tão democraticos; e bem assim a leitura de livros didactico-moraes, sobre viagens, historia, medicina, arte, sciencia, industrias: — livros de contos e lendas, tanto em prosa como em verso, antigos e modernos, que os ha e bons, escriptos com muito primôr e brilho, por auctores nacionaes e estrangeiros.

Não os possuem os pobres e os remediados? Que importa? Existem livros uteis, recreativos, instrutivos, educativos, utilissimos para todos nós, em rasoavel coleção, na Bibliotheca municipal d'esta cidade, onde cada um os póde e deve pedir para lêr, em suas casas, com a simples condição de os não estragar... como é de justiça e de corrente civilidade.

Ha ainda uma outra profilaxia, ou talvez therapeutica, que os sociologos e philosophos moralistas aplicam á enfermidade dos vicios: é a movimentação da actividade, o desenvolvimento da energia, a energia ou o exercicio do trabalho. O trabalho é uma necessidade duplamente fisica e moral, vantajoso sob todos os pontos de vista: desperta a sensibilidade e o entendimento; remoça a coragem e a fortaleza, ao passo que adormenta, amortece, anesthesia as tendencias para o vicio! O homem deve esmerar-se pelo trabalho, em não adquirir, ou em depôr, se os tem, habitos degradantes, que lhe deformem o caracter, primando em fazer nascer costumes que embelezem a sua perfeição moral e que exalcem a sua dignidade.

Acumule forças d'alma nas luctas do trabalho, para vencer as tendencias interiores e as influencias ou excitações exteriores, que o fascinam para a incontinencia. Querer é poder; e só não póde dignificar-se todo aquelle que não quer!

Não se esqueça o homem de que lhe cumpre gosar honestamente para viver, e não viver para gosar, atrofiando-se.

Acautele-se tambem contra o inimigo do trabalho — o vicio da ociosidade. Fuja d'elle. A ociosidade é o vacuo da existencia; a fonte d'um immenso cortejo de miserias sociaes, d'onde deriva a infelicidade do individuo, que não dirigiu a tempo a vontade para o circulo tonificante do dever. A ociosidade é a estagnação da vida, o pantano, onde se corrompem todas as belas faculdades activas do cidadão, contra a qual é preciso reagir pelo trabalho, pois lá diz o antigo preceito portuguesissimo, tão expressivo e pitoresco: *Quem não trabuca, não manduca; quem não manduca, não trabuca.*

•

Ora, de tudo quanto fica dito, ácerca do individuo, só factos esporádicos se notam aqui e ali — anomalias lamentaveis, — que não affectam a psicologia viril da collectividade d'esta região.

Evidentemente, o individuo alemtejano, em geral, é sobrio, activo, morigerado, hospitaleiro, soffredor, valente, capaz das maiores dedicações e dos mais insignes sacrificios.

As suas virtudes pessoaes e domesticas estão em perfeita colisão ou harmonia com as suas virtudes civicas. E' bom pae, bom esposo, bom filho, bom irmão, bom amigo, bom lavrador e bom soldado. E' o tipo incorrupto dos Viriatos heroicos da antiga Luzitania, que dominou o tempo, que não saiu do espaço, que não perdeu os primitivos caracteristicos ethnicos.

Português, como todos os portuguezes, tem cumprido esta lei eterna da historia:

Segue a marcha ascensional da evolução e a corrente das ideias omnimodas do bem, tornando-se homem do seu tempo, sociavel, intelligente, progressivo, rival de todo o homem, que emergiu da longa noite da barbaria para o dia esplendido da civilisação que gosâmos. Esta é a verdade. Attesto-a sem lisonja, mas com prazer e justiça—eu, que ha tantos annos vivo em contacto com elle, auscultando as palpitações de seu generoso peito e perscrutando os seus nobilissimos anceios.

N'esses campos, n'essas herdades, n'essas charnecas, em communicação com todos os elementos vivificantes do planeta, acrisola-se e retempera-se para a patria o robusto filho do Alemtejo. E' forte e audaz, pizando a terra fecundo do campo, como o sádio habitante das costas, que caminha denodadamente por sobre as ondas do mar.

Na grande parte do districto de Beja elle vive todo absorvido pelos trabalhos agricolas, bastante longe do magestoso concerto das ondas, que se quebram espumantes nas lindas praias de Portugal. Mas circunda-o o campo fecundo e bello, semeado de paisagens pitorescas, onde bebe toda a exuberancia e virtude.

Eis a razão plausivel porque o Alemtejo offerece á patria soldados e marinheiros tão intrepidos, que honram os nossos regimentos e armada!

(Continúa.)

Outro festival

No domingo realisa o Batalhão de Voluntarios da Republica um novo e attrahente fertival no jardim publico para o qual se esforça a commissão em organisar o programma com numeros novos e variados.

Assiste uma banda de musica sendo as entradas a 50 réis.

Pela instrucção

N'uma carta que recebemos do sr. Antonio d'Oliveira Mattos, residente em Setubal, lembra este nosso correligionario aos habitantes da Quinta do Gato, Sol Posto e Preza, que pediram a creação d'uma escola onde possam aprender as creanças d'aquelles tres logares, a conveniencia de ser escolhido sitio bem central para a sua construcção, achando que, de perferencia, não seria desacertado optar pelo terreno baldio situado junto da capella de S. Braz, na Quinta do Gato, e que pertence á junta de parochia da freguezia da Gloria.

Ao sr. presidente da camara e sub-inspector primario compete o tratarem do assumpto de harmonia com a opinião dos povos interessados e portanto a lembrança do sr. Oliveira Mattos não deixará de ser ponderada.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

S. Thomé

Passou quasi despercebida, este anno, a festa do S. Thomé, que em Verdemilho costumava ser ruidosa e assistida das diversas facções politicas d'Aveiro.

Mudaram os tempos...

Pavoroso incendio

Na praia do Furadouro arderam na noite de terça para quarta-feira, 25 palheiros entre os quaes parte do acreditado hotel Viuva Cerveira.

Trabalharam na extinção do fogo os bombeiros voluntarios d'Ovar que prestaram relevantes serviços bem como os pescadores de Espinho.

Os prejuizos são importantissimos tendo ficado sem abrigo algumas familias de pobres pescadores.

Portuguezes no Brazil

Com data de 15 de maio acabamos de receber de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, a seguinte communicação do *Gremio Republicano Portuguez*:

... *Sr.*

Tenho a honra de communicar a V. que, em sessão de 3 do corrente, foi dada a posse á directoria que tem de administrar esta patriotica associação até 5 de outubro de 1912.

Esta directoria compõe-se de:

Presidente, *Alvaro da Silva;* vice-presidente, *Gabriel Castro;* 1.º secretario, *Joaquim Ferreira de Castro;* 2.º secretario, *Arthur Correia de Azevedo;* 1.º thesoureiro, *Rodrigo do Rego Barreto;* 2.º thesoureiro, *José Rodrigues Sant'Anna;* bibliothecarios, *José Augusto Dias, Antonio Faustino Fragáta;* directores, *Manuel Pereira P. Primo, José Machado Maia, Antonio Henrique Nogueira, Manuel Gomes da Silva, Francisco Moreira de Freitas, Abilio José de Mattos;* commissão de contas, *Dyonisio de Magalhães, Antonio da Nova Monteiro, Eduardo Augusto Menezes.*

Aproveito o ensejo para afirmar a V., em nome da directoria, os protestos da mais subida consideração.

Pelotas, 15 de Maio de 1911.

Illustrada Redacção d'O Democrata
Aveiro.

O 1.º secretario,
Joaquim Ferreira de Castro.

Bebam sempre
as aguas de meza
DE
Pizões—Moura
A melhor de todas

Planta da cidade

Do ministerio do fomento baixou ordem á Direcção das Obras Publicas d'este districto para que se continuem os trabalhos do levantamento da planta da cidade, ha mezes interrompidos.

E' mais um serviço que ficamos devendo ao illustre governador civil, dr. Rodrigo Rodrigues, que não perde um momento de mostrar a vontade que tem de ser util a esta terra.

Ultimo echo d'um thalassa

Em artigo de covado e meio, sob o titulo — *A ultima que te escrevo*, vem o nosso collega o *Jornal d'Albergaria*, em extremo aziumado, no *satanico* proposito de adulterar o que temos affirmado sobre a sua attitude, mas com tal soffreguidão de nos levar a reboque da sua prosa truanesca elle se apresenta, mutilando factos, baralhando mentiras e respigando banalidades, que nos vêmos na necessidade de pôr embargos aos reptos da sua phantasia escandecida de homem de *lettras*, e pela ultima vez, se não dér a importancia de nos escrever *terceira*.

O *Jornal d'Albergaria* tem sido um periodico de systematica hostilidade á Republica, aproveitando factos que elle aprecia sempre por um prisma, que só se deixa atravessar por *erros* e *deficiencias* da Republica. Os seus numeros não nos deixam mentir; são um libello acusatorio; está alli o preto no branco. Onde, pois, a independencia com que o collega rotulou o seu primeiro numero? O que colhe em seu favor a circumstancia de, republicanos de maior ou menor cotação, illudidos pela sereia da sua independencia, terem, talvez a pedido, uma ou outra vez, collaborado em algum dos seus numeros, se a orientação thalassica que o caracterisa é por demais transparente, se o veneno da sua má vontade reçuma e escorre d'artigos que são da responsabilidade de quem o dirige?

Que tem isso com o cunho e feição que temos verberado e que o seu director lhe imprime?

Mente ainda o thalassico collega quando affirma que sollicitámos a collaboração no seu jornal.

Diga a quem, porque desejamos acarea-lo com o seu redactor, E. Ribeiro, a quem, logo nos primeiros numeros, mostrando o nosso descontentamento pela antipathica orientação do jornal, que era o retrato politico do seu director, e demais em terra safara de republicanos, lembrou-nos que escrevessemos, de quando em quando, um artigo, ao que nós nos recusámos, dizendo-lhe que não assignávamos o jornal senão por 3 mezes.

Isto e mais nada o que entre nós se passou. Mais tarde, porém, enviámos-lhe para o numero 4 ou 5, um artigo, em prova de galeão, sobre a lei da separação, um dia antes publicado n'este jornal, e que o sr. E. Ribeiro não imprimiu, porque preferia um original e já não tinha chegado a tempo de ser publicado; tudo isto em bons termos e pedindo-nos desculpa.

Nada mais tivemos com os dirigentes d'aquelle jornal, e nem sequer o procedimento do nosso amigo, sr. E. Ribeiro, nos melindrou de leve. Mas, que tivesse sido publicado o nosso artigo, involvia-nos isso, porventura, em algum compromisso d'onde fôsse dado concluir que concordávamos com a sua attitude ou nos impedia de o profligarmos, quando muito bem nos aprouvesse, como asnaticamente quer concluir o *arguciosо* collega? E' um prodigio de esperteza, este moço. Uma outra patacoada e de marca maior, uma prova do pouco alcance e das culposas fragilidades do seu espirito é a referencia, a mêdo, de que assignámos o auto da sua posse, como presidente da camara, estando no poder o ex-patrão J. Franco! Esta parvoiçada, proferida por um barbeiro, tirava-lhe toda a freguezia. Fomos lá como seu amigo, e não nos arrependemos d'isso, e até lamentamos, sob o ponto de vista de interesse local, que sua ex.ª fôsse apeado tão cedo. Pelo mesmo motivo aqui subscrevemos o auto de posse d'alguns governadores civis, com quem mantinhamos relações d'amizade, assim como temos visitado alguns amigos presos por hostilidades á Republica, sem que d'isso nos tenha vindo pecha ou soffram rombo as nossas convicções democraticas. E' caso para lhe dizer, perdoando-nos a *pateguice* da phrase,—*que tal está o da rebeca!*

Eis as tremendas accusações que nos faz aquelle collega, á mistura com as sediças e reeditadas referencias a realismos de phrase que sua ex.ª farisca sempre na sucata dos nossos artigolorios, e com que o seu esquipatico melindre de menina de collegio muito embirra, mas que vai abocando sempre. Deixe-se de tantos engulhos, largue a pinça e tire as luvas, porque comsigo não fazemos ceremonia. E' á lei da natureza.

Tambem, por espirito de imitação, passamos em revista este parto laborioso da nossa paciencia e n'elle, salvo erro, não encontramos borrão ou cousa que duvida faça e possa deshonestar a equivoca pudicicia do nosso illustre contendor. Não ha ahi uma phrase, tão do gosto d'esses troca tintas, que, republicanos n'outros tempos, se alistaram depois no grupo que entre nós deu a nota do banditismo politico da monarchia. Não ha alli palavra ou maneirismo de forma que nos dê uma ideia fugidia de certos litteratelhos que engrossaram a pelintra bagagem dos seus *conhecimentos* na vida airada do vadio frequentador dos botequins de meia tigela.

E, sem outro assumpto, aguardamos a sua *terceira* e então... *talvez te responda* a preceito...

. . . .

A administração de "O Democrata„ roga a todos os assignantes de fóra d'Aveiro, a fineza de mandarem satisfazer os seus debitos enviando as importancias em sellos, vales do correio ou ordem de pagamento, o que agradece.

NOTAS DA CARTEIRA

Regressou de Caldellas o sr. Armando da Silva Pereira.

= Seguiu para Santarem na passada segunda-feira o nosso amigo, sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva nomeado ultimamente ajudante do conservador do registo predial n'aquella comarca.

= Teve a sua délivrance *a esposa do sr. tenente Costa Cabral, digno commandante da companhia da guarda fiscal aquartelada n'esta cidade.*

= Encontra-se na Costa Nova do Prado desde quarta-feira, acompanhado de sua familia, o nosso amigo Francisco Vieira da Costa.

= Foi registado no dia 22 o nascimento d'um filho do sr. Manuel Gonçalves d'Oliveira, de Verdemilho, que recebeu o nome de Evangelista.

Serviram de testemunhas o sr. Joaquim Monteiro de Barros e sua esposa, D. Maria Augusta de Barros, residentes no Porto.

Ao neophito desejamos todas as venturas.

= Continua enfermo o sr. dr. Elias Pereira, digno professor do lyceu.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 21 de Julho de 1911.

Presidencia do vice-presidente, cidadão Daniel Gomes d'Almeida, a cuja eleição a camara procedeu. Compareceram os vogaes Manuel Augusto da Silva, Vicente Rodrigues da Cruz, Pompilio Ratolla, Sebastião Pereira de Figueiredo e Manuel Teixeira Ramalho.

Acta approvada, em seguida ao que a commissão deferiu as petições do sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, medico municipal, para gozar 30 dias de licença; José Marcos de Carvalho e Antonio Simões Pereira, ambos casados e d'esta cidade, para concessões de terrenos no cemiterio publico.

Antonio da Silva Carvalho, de Villar, para construcção d'uma casa ali; e

De diversos moradores da rua Eça de Queiroz pedindo a collocação de bancos no jardim do largo Luiz de Camões.

Foram mais presentes:

Officios da camara municipal da Feira e juntas de parochia de Guizande, Castellões, Mosellos, Pecegueiro, Fiães e Murtoza louvando a ideia da elevação do lyceu d'Aveiro a central, mas declarando não poderem concorrer com qualquer subsidio;

Da commissão organisadora do batalhão dos *Voluntarios da Republica* pedindo auctorisação, que lhe foi concedida, para realisar, em beneficio da mesma patriotica instituição, dois festivaes no jardim publico nos dias 23 e 30 do corrente;

Da administração do concelho enviando por copia um outro do governo civil em que se pede á camara a cedencia d'uma balança destinada a pezar os mancebos recenseados para o serviço do exercito nas inspecções a que se procede, resolvendo-se responder que actualmente não ha nenhuma escusa no municipio, mas que existe um exemplar em boas condicções no antigo convento de Jesus, de onde pode ser retirada para qualquer fim; e

Um attestado da junta de parochia da Vera-Cruz dando como absolutamente pobre Thereza de Jesus Cordeiro, o que a camara confirmou.

A camara tomou por fim as seguintes deliberacões:

Responder á Direcção Geral das Obras Publicas e Minas, com respeito á sua consulta sobre o estabelecimento de uma linha ferrea na estrada 72, de Aveiro por Mira á Figueira da Foz, que acha esse emprehendimento de grande utilidade publica, mas lembrando que, sendo aquella estrada uma rua da cidade, estreita e tortuosa em alguns pontos, com bons predios e muito movimento, deve o caminho de ferro procurar seguir outra directriz, principalmente se o systema de tracção fôr o vapor;

Auctorisar o seu presidente a proceder, como vereador que é do pelouro das obras, ás reparações mais urgentes na canalisação de aguas da linha ferrea ao convento de Jesus;

Modificar o pavimento do caminho dos Barreiros, de Villar, aproveitando a offerta do trabalho braçal que os habitantes do logar lhe prestam; e

Estipular o premio de 3$000 réis para o individuo que vier denunciar-lhe qualquer vandalismo praticado na arborisação da cidade e concelho.

Lisboa—Encontra-se á venda o *Democrata* nos seguintes locaes: *Tabacaria Monaco*, Rocio; *Kiosque Elegante*, idem; *Tabacaria Ingleza*, Praça do Duque da Terceira, 18; *Tabacaria Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B.; casa de *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; casa de *Manuel Gomes Geraldo*, Calçada da Estrella, 111.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 6

Realizou-se no dia 27 de junho ultimo no *Gremio Litterario Portuguez* a continuação da sessão da assemblêa geral que tinha sido interrompida no dia 21 por effeito do conflicto ali havido, como já dissémos na nossa ultima correspondencia.

Aberta a sessão pelas nove horas da noite, presidida pelo sr. Commendador Jorge Corrêa, diversos oradores fizeram uzo da palavra protestando contra as irregularidades commettidas pela directoria.

Como houvesse receio de conflictos, compareceu no local o chefe de policia acompanhado d'uma força afim de manter a ordem, que felizmente não foi alterada em vista de ali ter comparecido tambem, o sr. dr. Emilio Corrêa do Amaral mui digno representante do consulado portuguez n'este Estado, que pediu calma e moderação ao povo, sendo obedecido, pois n'essa occasião a aglomeração na rua era tão grande que os carros electricos passavam com difficuldade, podendo-se calcular em cêrca de cem mil as pessoas que se achavam esperando o resultado das deliberações da assemblêa.

A sessão decorreu agitada e ao saber-se dentro do Gremio e fóra que a acta da sessão de 12 de Maio tinha sido annulada por uma maioria de approximadamente 50 votos, a multidão, que era quasi toda republicana, rompeu em palmas e vivas á Patria e á Republica Portugueza e aos seus homens, que parecia que não tinha fim.

Quando sahiu do Gremio o sr. Commendador Vidinha, foi bastante vaiado, por motivo de ter dito que o *trapo* da bandeira verde-vermelha nunca seria içadá no mastro d'aquella sociedade!

Como a directoria viu cahir por terra o seu poderio de *thalassice*, dias depois pediu a demissão collectiva, estando já annunciada para o dia 12 do corrente outra sessão da assemblêa geral para a eleição de nova directoria, esperando-se com anciedade que toda ella seja republicana o que será mais uma victoria para o *Centro Republicano Portuguez*, que bastante tem feito em prol da colonia portugueza aqui residente.

= Soube-se ha dias pela imprensa paraense que o sr. dr. José Augusto de

Magalhães, consul portuguez no Pará, mas actualmente na Europa, não volta mais a assumir esse cargo n'este Estado pelo que achamos justo em vista do mesmo sr. ter tido em Lisboa uma entervista com o sr. Machado dos Santos, entervista essa que causou aqui certo descontentamento no seio da colonia, tornando-se por esse facto iucompativel com a mesma.

Em sua substituição parece que vem o sr. José Soares, jcrnalista.

= O *Centro Republicano Portuguez* reuniu em assemblêa geral no dia 3 do corrente para eleger os seus corpos dirigentes para o anno que decorre entre 14 de julho corrente, e o de 1912, vencendo a seguinte lista:

Assemblêa geral—*Presidente*, Francisco Pinto da Silva Junior; *1.º secretario*, Octaviano de Carvalho; *2.º dito*, Eduardo A. Fernandes.

Directoria — *Presidente*, Marcelino Fonseca; *vice-presidente*, Norberto de Mattos Almeida; *1.º secretario*, Adelino da Silva; *2.º dito*, Alfredo Augusto Ferreira da Silva; *thesoureiro*, Domingos Rufino d'Azevedo Mourão; *vogaes*, José Rodrigues Pacheco, Francisco de Sousa Raposo, José Pedro Fernandes Camacho e José Martins Bragança.

Realizar-se-ha a posse dos novos eleitos no dia 14 do corrente.

C.

Albergaria-a-Velha, 27

Ligeirezas do sr. presidente Jayme Ferreira

No numero 9 do *Albergariense*, publicado em 29 de julho de 1892, jornal que foi d'esta villa, e cuja collecção, pelo menos dois patricios meus—os repertorios da freguezia—guardam entre os seus papeis velhos, no final do artigo do fundo, sob a epigraphe: *A monarchia e o nosso mal*=escrevi eu:—*E sabeis quem tem feito esta hecatombe horrivel de tantas reputações firmadas, de consciencias boas, de caracteres insuspeitos, de intelligencias esclarecidas, de vontades energicas, braços fortes, intuitos nobres e generosos? Sabeis quem inutilisou toda esta riqueza, este ouro que seria para a nossa patria a sua esperança, o seu futuro? Ide pedir contas á monarchia. Ella nos tem dado estas perdas, porque anda divorciada dos destinos e interesses do paiz e não se amolda ás exigencias e aspirações da sociedade portugueza.*

O sr. Jayme Ferreira que na republica das lettras tambem dá pelo chamadouro de *Manara de Cuzelhas*, áquella data, não passaria ainda de um garrido botãosinho, aureolado de risonhas e promettedoras esperanças, tendo largado ha pouco os bibes e fraldinhas da sua descuidada e innocente meninice.

Nós já torneavamos d'aquelles *piõezinhos* e os jogavamos mal ou bem contra a monarchia, a qual s. ex.ª agora maldiz e condemna com uma enorme, incontrastavel e suprema coragem, porque ella foi sepultada ha 10 mezes, e não dá esperança de resurreição quem sucumbiu amortalhada n'um manto de torpezas, cuspida pelo ridiculo e odio de milhares de consciencias, tendo agora como unicos paladinos da sua deshonrada memoria, uma horda de ambiciosos, estupidos ou perversos. Sim, é muito facil, e mesmo pouco arriscado, denegrir o nome de quem já não pode fazer mal. Eis a sua coragem como politico.

Mas ponto n'estas divagações, que temos pressa.

Veiu a pêllo aquella transcripção, por motivo do sr. *Manara de Cuzelhas* me ter exprobado a *nefanda fraqueza* de eu ter sido progressista, antes de *afocinhar* á meza orçamental. Não me daria á pachorra de referir-me, mesmo de leve, a tão insulsa banalidade, se aquellas palavras não involvessem uma rematada mentira. E, mesmo quando verdadeira fosse aquella gratuita affirmação, honrar-me-hia com a camaradagem de illustres correligionarios, até dentro do actual ministerio que, pelo facto de terem sido monarchicos, isso em nada lhe desluz as suas convicções democraticas. Mas respondendo ao impertinente dispauterio do sr. Manara, dir-lhe-hei que uma unica vez votei com os monarchicos; foi n'uma eleição camararia aqui realisada em 1892 ou 1893, e porque uma querida pessoa de familia, com todo o direito que lhe assistia, nos pediu que o fizessemos. Pode testemunhar este facto o meu amigo dr. José Homem, que commigo veiu de Coimbra, animado do mesmo intuito eleiçoeiro, para darmos aos nossos *adversarios* politicos a intima e suave consolação da nossa derrota. O choque que soffri n'esta minha estreia de eleitor foi insignificante, mas outro tanto não direi d'aquelle meu amigo que se não perdeu a vontade de comer, chupou-se-lhe e desmereceu um tanto o nedio das suas faces rosadas, com o concomitante contratempo nas suas barbas luzidias e ruivas. E que elle me perdõe estes desabafos ao evocar-lhe estas cousas tristes que não posso acordar sem uma lagrima furtiva ao canto do olho, porque perpassa pelo meu espirito, como em diorama intimo, um cortejo de queridas recordações, luarisadas por um clarão de saudade inapagavel, do tempo em que, de capa ao hombro, estava livre dos cuidados e desenganos que me tem feito os olhos cada vez mais *piscos*, e a pêra hisurta mais branca, para gaudio dos meus *deshumanos* inimigos.

Cometti, pois, aquelle delicto, e seja attenuante a minha expontanea confissão que hade, em meu favor, despertar um sentimento de terna clemencia no peito magnanimo do sr. *Manaras de Cuzelhas!* Sim, aquelle attentado teve logar n'uma lucta de interesses locaes, e sem quebra das nossas convicções democraticas, porque já então enchia e preoccupava o nosso espirito o mesmo ideal que hoje acatamos com o mesmo ardor e a mesma fé. E que era o sr. *Manaras de Cuzelhas*, quando ha poucos mezes lhe inocularam o sôro republicano, com a nomeação de presidente, para lhe atalhar, de prompto, ás bexigas loucas do seu monarchismo, no intuito de o desviar d'alguma recaída funesta? O que era s. ex.ª? Nem sequer era ainda *Manara de Cuzelhas*. Foi preciso rebocal-o á presidencia da camara, para s. ex.ª se aforar em nome de tanta fidalguia a que eu, por mal dos meus peccados, ando fazendo um reclame estrondoso, como se fosse oleo de figado de bacalhau, para, no fim, v. ex.ª me dar o pago dos ingratos de profissão!

E solemnisada a liquidação d'este bicudo incidente da minha supposta fé *progressista*, com uma boa fumaça dos de 5 por um tostão, preço corrente muito conformes ao espirito da plebeia e niveladora democracia, ficaremos assim predispostos para no numero seguinte entrarmos no *transcendente* assumpto do registo civil, a respeito do qual, com mão de *mestre* o sr. Manara me joga umas alfinetadas que até parecem de *bayoneta calada*.

E para que esta não vá só cheia com as ligeirezas do sr. Manara, diremos alguma cousa do que por aqui se faz e corre.

* * *

Parece que os favonios não bafejaram o nascimento do centro republicano, a ajuizar pela revolução dos deuses da politica, *intra muros* d'esta terra. Pretendeu-se transformar o Club, sem côr politica, em centro republicano. Para tal fim houve reunião, compareceram bastantes socios de variados matizes e, depois de muita berraria, punhos fechados e olhos em alvo, ficou tudo socegado como dantes. Foi realmente uma cartada mal jogada, que mais uma vez vem mostrar a subalterna incapacidade de quem dirige semelhantes operações.

Então mesmo que a nova designação ou *taboléta* vingasse, com que consciencia e verdade se chamaria *republicana* a uma aggremiação que contem elementos que nunca no rol dos associados se inscreveriam como republicanos, condição essencial para elle merecer semelhante nome? Então isto é politica a sério, e com senso, para bem da republica, ou não passa de uma mistificação tola, de barulho tendencioso a fazer constar que as convicções republicanas de certa gente são ouro de lei e fervilham como o thermometro do matrimonio? Outro officio.

No ultimo domingo reuniu nos Paços do Concelho grande numero de pessoas d'esta villa para discutirem a attitude a tomar perante o decreto de 26 de Maio ultimo que annexou Sever a Albergaria, mas que, por emquanto, não passou do papel. Votou-se uma moção no intuito de dar uma rapida solução ao assumpto que, por justiça, deve ser resolvido em beneficio dos dois povos Sever e Albergaria.

Um melhoramento vamos ter, e n'um dos sitios mais aprasiveis dos arredores d'esta villa. Um grupo de rapazes tracta de installar no sitio dos eucalyptos o jogo do *lá o tens* que oxalá tenha melhor sorte do que o outro seu confrade inglez—o *foste á bola*—que no anno passado, alli se exhibiu na praça e que, no dizer da imprensa local, veiu prehencher uma *lacuna*... e partir os vidros d'algumas janellas.

Felicitamos os promotores pela acertada escolha do local. Os pinhaes meudos em volta, o deleitoso retiro, a Fonte da Telha ao pé, para acalmar ardores, convidam a tão salutar diversão que deve agradar a estes ditosos moços cujo sangue estùa e corre nas veias com a velocidade de 50 kilometros á hora!

S.

Alquerubim, 25

Terminaram os exames elementares do 1.º grau n'esta freguezia. Presidiu a elles o professor de Valle d'Ilhavo, sr. João dos Santos Patoilo.

Escola do sexo masculino: propostos, nove, todos approvados, com as seguintes classificações: optimo, Domingos d'Oliveira Barreto; bons, Alvaro Dias Aydos, Armando Cerveira d'Almeida, Alberto Rodrigues de Mello, Antonio Augusto de Castro, Antonio Barros Gomes, José Rodrigues Vieira, Vicente José d'Almeida; suficiente, Antonio Rodrigues Branco Junior.

Escola do sexo feminino: propostas, nove, desistiram duas, approvadas, sete: optimamente, Henriquêta Ribeiro da Graça; bem: Alice Miranda de Bastos, Adilia Dias dos Reis, Maria Dias dos Reis; suficientes: Maria da Conceição Pires de Mello, Maria José Rodrigues Sobreiro, Clementina de Jesus Santos.

C.

Annuncios

Batata hollandeza para semente

Cada 15 kilos, 600 réis

VIRGILIO SOUTO RATOLLA
Mamodeiro

3.º Esquadrão do Regimento de Cavallaria n.º 7

ANNUNCIO

O commandante do referido esquadrão faz publico que no dia 8 do proximo mez de agosto pelas 12 horas do dia, se ha-de proceder á venda em hasta publica de dois cavallos do mesmo esquadrão julgados incapazes do serviço.

Quartel em Aveiro, 27 de julho de 1911.

O commandante do esquadrão

Carlos Baptista Gonçalves Guimarães

Capitão de cavallaria 7

AGUAS DE VIDAGO

Vendem-se no armazem de Reis & Filho, no Largo do Rocio, d'esta cidade.

PREÇOS

Da fonte de Campilho—cada garrafa de 1/4 de litro	70
Por duzia	65
Por caixa de 110 garrafas	60
Cada garrafa de 1 litro	160
Da fonte de Sabroso—cada garrafa de 1/4 de litro	60
Por duzia	55
Por caixa de 110 garrafas	50
Cada garrafa de 8 decilitros	120
Por duzia	110

Estes preços são o custo do liquido

Para revender tem abatimento.

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Aveiro, cartorio do escrivão do 3.º officio e nos autos de artigos de habilitação requeridos por José Reynaldo Rangel de Quadros Oudinot, viuvo, proprietario, residente na freguezia da Gloria d'esta cidade, nos quaes este pretende habilitar-se como herdeiro de sua esposa, a fallecida D. Maria do Carmo Street Rangel de Quadros, que em solteira se assignava Maria do Carmo Street Rangel de Quadros da Costa Monteiro, e ainda para o effeito de como tal lhe serem averbadas quatro inscripções de assentamento emittidas por virtude do decreto de 18 de dezembro de 1852, do valor nominal de 500$000 réis cada uma com os n.os 10:257, 14:428, 15:304, e—51:926 e mais outra emittida por virtude do mesmo decreto, do valor nominal de réis 1:000:000 e com o n.º 161:571, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, a citar os interessados incertos para na 2.ª audiencia depois de findo o praso de editos verem accusar a citação e seguirem os termos até final.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo feriados, no tribunal judicial d'esta comarca sito na Praça da Republica d'esta cidade.

Aveiro, 18 de julho de 1911.

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Regalão.

Emprestimos sobre penhores

Casa fundada em 1907

Rua da Revolução e Travessa do Passeio

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

PROFESSOR

de piano, canto, violino e violoncello

Competentemente habilitado lecciona piano, pelos cursos dos Conservatorios de Paris e Leipzig; canto pelo curso do conservatorio de Milão; violino e violoncello, pelos cursos do Conservatorio de Leipzig.

Informa-se n'esta redacção.

Photographia CARVALHO

Rua do Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA

AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITÓ 68.

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

A COLOSSAL de Mamodeiro

DE

Virgilio Ratolla

Fazendas, miudezas, mercearia, ferragens, tintas, oleos, vidraça, guardasoes, azeite, vinhos finos, licôres e carnes. Grandes depositos de adubos, carboreto, sulphato, enxofre e cimento *Aguia* e *Tenaz*.

A Equitativa de Portugal e Colonias

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social—LISBOA

Auctorisada a funccionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. . . . . . . Rs. 109:535$200
Deposito de garantia. » 50:000$000

Fundadores—Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçô Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria—Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Siva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida que se fundou em Portugal após a offectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo a exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funcciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

ou aos seus agentes em COIMBRA

Mario Santos e João Gomes Moreira

R. V. da Luz, 55

Agua de meza de Pizões---Moura

A melhor de todas as aguas de meza

Apreciada por toda a parte.
Isenta de substancias organicas, bacteriologicamete PURA.
Para uso diario e constante.
Refrigerante inegualavel.
Simples ou com wisky, leite, vinho, etc.

Agua minero-medicinal		
Cada garrafa de litro	(só agua	110
	(agua e garrafa	160
Cada litro		80
Copo		20
Copo com limão, groselhas, etc		40
Agua minero-medicinal gazosa		
Cada garrafa de 1/4 de litro	(só agua	50
	(agua e garrafa	75
Cada garrafa de 1/3 de litro	(só agua	80
	(agua e garrafa	110
Limonada gazosa		
Cada garrafa de 1/3 de litro	(só agua	90
	(agua e garrafa	120

A' venda em Aveiro na **Veneziana Central**
DE
BERNARDO DE SOUZA TORRES

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.